

INSTRUMENTO DE TRABALHO

VI Assembleia do Povo de Deus



Projeto de Evangelização
**PROCLAMAR
A PALAVRA**



Projeto de Evangelização

PROCLAMAR A PALAVRA

IGREJA, O POVO DE DEUS EM UNIDADE PARA PROCLAMAR A PALAVRA

A Igreja é o novo Povo de Deus, que, na sua pluralidade e diversidade de dons e ministérios, é chamada a congregar-se na unidade. Ela é o povo da Nova Aliança, selada na Cruz de Jesus Cristo. A Igreja, peregrina na história, é a “gente escolhida, o sacerdócio régio, a nação santa, o povo que ele [Cristo] adquiriu” (1Pd 2,9), a fim de que os grandes feitos daquele que nos chamou das trevas à sua luz maravilhosa fossem proclamados a todas as nações. Imbuída do profetismo de Jesus e atenta aos sinais de nosso tempo, a Igreja Arquidiocesana, nas suas várias instâncias, deseja proclamar ao mundo a Palavra do Senhor, que faz arder os corações dos que pelejam na promoção do Reino e caminham de mãos dadas pela justiça e pela paz.

MARIA, ESTRELA DA NOVA EVANGELIZAÇÃO

Maria é a mulher da Palavra. Na sua pequenez e pobreza, ela encontrou graça diante de Deus e acolheu seu projeto de salvação, que também é dom para cada um de nós. Por isso, Maria é a serva do Senhor, na qual se cumpriu a palavra do anjo: do seu ventre viria ao mundo o Salvador. Ela é a estrela da Nova Evangelização. Proclamou aos povos a misericórdia de Deus, que se estende de geração em geração. Mulher do povo, Maria cantou as maravilhas de Deus e a transformação social pela justiça divina, que exalta os humildes e oprimidos, enche de bens os famintos e sofredores. Ao mesmo tempo, destrói os poderes que geram morte e opressão. A sua luz, que vem do Cristo Jesus, Clarão do Pai, interpela-nos e nos motiva a rompermos com o comodismo e o individualismo, atitudes que nos impedem de Proclamar a Palavra, o Evangelho da alegria que é para todos.

A CRUZ, PALAVRA DO AMOR

“A palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para os que são salvos, para nós, ela é força de Deus” (1Cor 1,18). A Cruz de Jesus Cristo é a palavra de amor proclamada aos corações entristecidos pela morte e pela dor. E sendo palavra de amor, ela afirma ao mundo que a vida é mais forte que a morte, logo, há esperança para os que confiam nessa palavra. A Boa-Notícia, à qual somos chamados a proclamar ao mundo como alegria plena para todos e todas, é o Evangelho da Cruz, escrito na morte e ressurreição daquele que é a Palavra Encarnada na vida do mundo.

“PROCLAMA A PALAVRA, INSISTE OPORTUNA E INOPORTUNAMENTE”

Atenciosos ouvintes do Evangelho de Jesus, encorajados pelo Papa Francisco, que conclama os batizados e batizadas a serem divulgadores da Boa-Nova da alegria do Reino de justiça e paz, reafirmamos nosso desejo de ser Igreja Missionária, Proclamadora da Palavra na vida do mundo e Servidora da sociedade. A fim de cumprir nossa missão de anunciadores e anunciadoras da Palavra, que nossas ações e palavras pastorais brotem do encontro radical e profundo com a pessoa de Jesus, que nos dirige sempre uma Palavra de amor, que salva (cf. Lc 7,7)!

Instrumento de trabalho da
VI Assembleia do Povo de Deus



Projeto de Evangelização
**PROCLAMAR
A PALAVRA**

EXPEDIENTE

Publicação

Vicariato Episcopal para a Ação Pastoral
da Arquidiocese de Belo Horizonte

Coordenação

Padre Joel Maria dos Santos

Comissão de Elaboração

Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Edna de Jesus Silva

Padre Joel Maria dos Santos

Padre Júnior Vasconcelos do Amaral

Lucimara Trevizan

Padre Márcio Paiva

Padre Marcus Aurélio Alves Mareano

Revisão

Marlene Maria Silva

SUMÁRIO

Apresentação	7
Introdução	9
Orientações para a realização da VI APD	11
Objetivo Geral	16
1. EVANGELIZAR o povo de Deus na Arquidiocese de Belo Horizonte	17
2. EVANGELIZAR por meio do anúncio da Palavra de Deus, em palavras e ações	25
3. EVANGELIZAR para revitalizar e multiplicar as comunidades eclesiais	31
Roteiros para as Assembleias Paroquial, Regional e Vicariatos Episcopais Especiais	38
Oração da VI APD	42



APRESENTAÇÃO

O mundo muda muito rapidamente. As sociedades são sacudidas, diariamente, por grandes transformações exigidas pela velocidade própria deste tempo moderno. As consequências destas rápidas mudanças, com suas muitas exigências e desafios, também afetam profundamente a vida e a missão da Igreja, mas não mudam a condição do Evangelho de Jesus Cristo, de ser fonte inesgotável e inigualável de valores e princípios, fecundando e sustentando a tradição e a missão da Igreja. Desafiada a novas respostas, a Igreja de Jesus Cristo, servidora do Evangelho, no coração do mundo, é solicitada a oferecer a sua novidade em novas linguagens, em posturas e gestos dignos de filhos e filhas de Deus, discípulos e discípulas do Mestre, Senhor e Salvador. Não é simples nem fácil permanecer fiel ao Evangelho de Jesus e ao mesmo tempo ser capaz de dar novas respostas. No horizonte interpelante da exortação apostólica *A Alegria do Evangelho*, do Papa Francisco, e de seus ensinamentos e indicações, somos chamados a nos comprometer e a dar uma nova resposta. Contribuir, assim, para o constante crescimento do vigor espiritual e missionário de nossa Igreja no cumprimento de sua tarefa de anunciar o Reino de Deus, enquanto para ele caminhamos, concorrendo, decisivamente, para a construção de sociedades mais justas e solidárias, sensíveis e abertas aos clamores dos mais pobres e sofredores, como condição e exigência de humanização. Por isso, a Igreja Católica no Brasil, reunidos em Assembleia Geral os seus bispos, no Santuário Nacional da Mãe Aparecida, de 1 a 10 de maio de 2019, atualizou suas *Diretrizes Gerais para a Ação Evangelizadora*, dedicadas ao quadriênio 2019 - 2023.

Esses passos, exigências, urgências, e o compromisso da comunhão, o sentido do oferecimento de um serviço evangelizador qualificado, à luz de uma fé autêntica, martirial e fecunda, interpelam e convocam nossa Arquidiocese de Belo Horizonte a percorrer um caminho de atualização, para novas e comprometidas respostas advindas do seu Projeto de Evangelização *Proclamar a Palavra*. Este é o caminho missionário da VI Assembleia do Povo de Deus (VI APD) da Arquidiocese de Belo Horizonte, a que todos



somos chamados a participar e contribuir, amorosamente, envolvendo-nos, criando oportunidades para escutar e dialogar com os muitos e diferentes segmentos da sociedade. Queremos e precisamos avançar para que o mundo creia e se abra ao amor de Deus. Orando instantemente, dialogando com gosto, exercitando-nos na escuta profunda, particularmente dos clamores dos pobres e sofredores; atentos aos sinais, fiéis aos valores do Evangelho e aos tesouros da fé cristã católica, abertos aos que creem em Deus e seguem Jesus Cristo, Senhor e Salvador, celebremos a VI APD.

Contando com sua comunhão e amizade, meu abraço e bênçãos,

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

*Arcebispo e primeiro servidor na Arquidiocese de Belo Horizonte
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)*



INTRODUÇÃO

Irmãos e irmãs, amado povo de Deus: “E a Palavra se fez carne e veio morar entre nós” (Jo 1,14). Jesus é a Palavra de Deus em “carne” humana. Ele, por palavras e ações, revelou Deus, que jamais alguém viu. Revelou o coração de Deus, que é amor, por meio do seu projeto humanizador: “veio para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

Nossa Igreja Arquidiocesana, imbuída do profetismo de Jesus e atenta aos sinais dos tempos, deseja continuar permanentemente, nas suas várias instâncias, a proclamar ao mundo, a exemplo de Jesus, o missionário do Pai, a Palavra do Senhor. Palavra que faz arder os corações e renova as forças no compromisso transformador da sociedade a caminho do Reino definitivo. Proclamar a Palavra, na vida do mundo a serviço da sociedade, é tarefa missionária da Igreja. Portanto, missão de todos os cristãos, a partir do verdadeiro e indispensável encontro com Jesus Cristo.

Ao acolher as atuais DGAE da CNBB (2019-2023), avaliamos nosso caminho pastoral evangelizador como Igreja Arquidiocesana e colocamo-nos em processo de realização da VI APD, buscando atualizar nosso Projeto de Evangelização *Proclamar a Palavra*, planejando assim nossa caminhada à luz das mesmas DGAE.

O presente Instrumento de Trabalho que fazemos chegar às mãos dos cristãos leigos, religiosos, presbíteros, bispos e instâncias arquidiocesanas, compreende três partes, a saber:

- Na primeira parte, tratamos de revisitar o caminho pastoral evangelizador em nossa Arquidiocese nas APDs, como instância de participação, reflexão, decisão e encaminhamentos assumidos pelos Projetos de Evangelização. Um maior destaque foi dado aos projetos em curso, visando nos conscientizar acerca de várias iniciativas em andamento.
- No segundo capítulo, abordamos a importância do anúncio e da missão, destacando a realidade de uma Igreja da Palavra e num estado permanente de missão. Salienta-se, aqui, a força do anúncio, do testemunho, dos ambientes de missão, pelas redes de comunidade, num mundo cada vez mais urbano, marcado por limites e possibilidades.



- Finalmente, no terceiro capítulo, à luz das DGAE, apresentamos os horizontes da ação evangelizadora, a partir do compromisso de sermos uma Igreja: **Casa da Palavra, Casa do Pão, Casa da Caridade, Casa da Missão**. Cada horizonte da ação evangelizadora apresenta algumas ações concretas que, por sua vez, orientarão o processo de escuta, reflexão, avaliação nas comunidades eclesiais (paróquias), nas regiões episcopais e na Arquidiocese, nas suas várias instâncias.

No desejo e esperança de que o caminho da VI APD de nossa Arquidiocese seja uma oportunidade de participação e comunhão, buscando estar sempre atentos aos apelos do Senhor, por meio de sua Palavra e dando respostas aos novos desafios, envolvidos na cultura sempre mais urbana, contamos com o envolvimento de todos nesse processo, atualizando o Projeto de Evangelização *Proclamar a Palavra*.

Padre Joel Maria dos Santos

Vigário Episcopal para a Ação Pastoral



ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA VI ASSEMBLEIA DO POVO DE DEUS

1. O texto que segue quer ser Instrumento de Trabalho para o grande acontecimento deste ano eclesial da Arquidiocese de Belo Horizonte: a VI Assembleia do Povo de Deus. À luz das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE 2019-2023), nossa Arquidiocese deseja atualizar o Projeto de Evangelização *Proclamar a Palavra*. E, para isso, se coloca em processo de Assembleia.
2. Este Instrumento de Trabalho faz uma breve memória do caminho percorrido nos últimos anos e recorda as ações pastorais realizadas e/ou em andamento, após a V APD (2016) pelo Projeto de Evangelização *Proclamar a Palavra*. Também aprofunda o que significa ser uma Igreja da Palavra e em estado permanente de missão. Por último, apresenta os horizontes da Ação Evangelizadora de nossa Arquidiocese, indicando as **diretrizes** pastorais para os próximos anos: **ser Casa da Palavra, Casa do Pão, Casa da Caridade e Casa da Missão**.
3. O objetivo deste Instrumento de Trabalho é inspirar a reflexão e decisões de nossa Igreja Arquidiocesana, ou seja, que as diversas instâncias — comunidades, paróquias, instituições e movimentos — possam indicar sugestões pastorais para as assembleias das regiões episcopais, que farão as indicações para o Projeto *Proclamar a Palavra*. É o Senhor Deus quem nos convida e nos convoca para este momento novo: somar forças, talentos e esperanças, sempre em comunhão.
4. Pedimos que todas as instâncias arquidiocesanas, sobretudo, os conselhos pastorais paroquiais ampliados (envolvendo mais lideranças de todas as representações pastorais da paróquia) e as assembleias regionais, **leiam as Diretrizes** pastorais indicadas (ser Casa da Palavra, Casa do Pão, Casa da Caridade e Casa da Missão), **deixem-se provocar pelas mesmas, discernindo se as ações propostas** são caminhos possíveis para o nosso compromisso evangelizador e, caso necessário, **indiquem outras sugestões** de ações pastorais a serem contempladas.



5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROCESSO DA VI APD:

5.1. MÊS DE AGOSTO

- **10 e 11 de agosto:** Dom Walmor Oliveira de Azevedo, arcebispo metropolitano de Belo Horizonte, convoca todos para a VI APD, por meio de uma Carta Pastoral, com ampla divulgação nos canais de comunicação, nas Celebrações Eucarísticas e da Palavra e nas comunidades.
- **15 de agosto: Lançamento Oficial deste Instrumento de Trabalho** para aquisição, divulgação e estudo pelos membros do Povo de Deus, nas paróquias, comunidades, famílias, associações, movimentos eclesiais, novas comunidades e segmentos outros da sociedade.

5.2. MÊS DE SETEMBRO

5.2.1. Estudo, reflexão e discussão deste Instrumento de trabalho:

a) Na paróquia:

- Participantes da Assembleia Paroquial (Conselho Pastoral Ampliado): pároco, vigário paroquial, administrador paroquial, diácono permanente, membro do Conselho Pastoral de cada comunidade, pastorais, movimentos e associações).
- Cada paróquia deverá indicar um delegado para representá-la na Assembleia da sua Região Episcopal (conferir data a seguir). Este delegado precisa ter participado da Assembleia Paroquial.

b) No mundo da educação: PUC/pastoral, IDJ, Colégios Católicos.

c) Assembleias regionais do clero, CAD, CRB BH, Casas de Formação.

d) Segmentos pastorais.

e) Colaboradores das instituições da Arquidiocese.

f) Escuta de segmentos da sociedade civil.



5.2.2. 30 de setembro:

- Entrega das indicações pastorais das paróquias para a sua respectiva Região Episcopal.
- Entrega das indicações pastorais de outras instâncias e instituições arquidiocesanas ao Vicariato Episcopal para Ação Pastoral (VEAP).

5.2.3. Mobilização pela Liturgia (roteiro celebrativo para as missas, nos finais semana).

5.3. MÊS DE OUTUBRO

5.3.1. Cada Região Episcopal deverá criar uma comissão de trabalho para fazer a síntese das propostas pastorais enviadas pelas paróquias.

5.3.2. Assembleias das regiões episcopais para escuta das contribuições das paróquias e definição de indicações pastorais, enquanto Região Episcopal, para o Projeto *Proclamar a Palavra*.

- a) RENSA - Região Episcopal N.Sra. Aparecida: 19 de outubro.
- b) RENSE - Região Episcopal N.Sra. da Esperança: 19 de outubro.
- c) RENSP - Região Episcopal N.Sra. da Piedade: 26 de outubro.
- d) RENSC - Região Episcopal N.Sra. da Conceição: 19 de outubro.
- e) RENSER - Região Episcopal N.Sra. do Rosário: 19 de outubro.

5.3.3. Participantes da Assembleia da Região Episcopal: vigários forâneos, Conselho Pastoral Regional, um delegado de cada paróquia, um representante dos religiosos, um representante dos diáconos permanentes da região, um seminarista diocesano e um religioso.



5.3.4. Todos os participantes da Assembleia da Região Episcopal participarão da Assembleia Arquidiocesana do Povo de Deus no dia **23 de novembro**.

5.3.5. Assembleias nos Vicariatos Episcopais Especiais

- Participam das Assembleias de cada Vicariato Episcopal Especial todos os membros que os compõem.
- Datas das Assembleias:
 - a)** Vicariato Episcopal para a Ação Social e Política (VEASP): 19 de outubro.
 - b)** Vicariato Episcopal para a Comunicação e Cultura (VECC): 22 de outubro
 - c)** Vicariato Episcopal para a Ação Missionária (VEAM): 25 de outubro
 - d)** Vicariato Episcopal para a Ação Pastoral (VEAP): 19 de outubro.
- Indicar 10 (dez) delegados para participar da Assembleia Arquidiocesana no dia 23 de novembro.

5.3.6. 30 de outubro: Entrega das indicações pastorais das Regiões Episcopais e dos Vicariatos Episcopais Especiais para o VEAP.

5.4. MÊS DE NOVEMBRO

- Redação da versão atualizada do Projeto *Proclamar a Palavra*, a partir das indicações recolhidas nas diversas instâncias arquidiocesanas.
- **Dia 23 de novembro: Celebração final da VI APD e aprovação do texto final.**



5.5. MÊS DE DEZEMBRO

- **Dia 8 de dezembro: Lançamento do novo Projeto *Proclamar a Palavra***, em todas as paróquias, em celebrações especiais nas regiões episcopais e santuários.

6. O presente texto, como já foi dito, quer servir de inspiração para a reflexão de toda a Igreja Arquidiocesana nas reuniões dos CPPs ou em outras instâncias. Todos, indistintamente, são convidados a dar sua contribuição. O que for indicado ao longo deste processo de realização da VI APD se transformará nas novas Diretrizes Pastorais do Projeto de Evangelização *Proclamar a Palavra*.

7. O fruto desse processo de participação e comunhão resultará no novo texto oficial do Projeto de Evangelização *Proclamar a Palavra* da Arquidiocese de Belo Horizonte, a ser publicado em dezembro deste ano, após a celebração festiva de encerramento deste processo da VI APD.



OBJETIVO GERAL

EVANGELIZAR

**o povo de Deus na Arquidiocese de Belo Horizonte,
de realidade urbana e complexa,**

**por meio do anúncio da Palavra de Deus, em palavras e ações,
como discípulos missionários de Jesus Cristo,**

**para revitalizar e multiplicar as comunidades eclesiais,
colocar em prática a opção preferencial pelos pobres e a ecologia integral,
testemunhando o Reino de Deus.**



1

EVANGELIZAR o povo de Deus na Arquidiocese de Belo Horizonte, de realidade urbana e complexa

partir da realidade e da caminhada



1. Nosso Deus mostra sua face amorosa na história, sobretudo, em seu Filho Jesus, sua Palavra entre nós, revelando-nos o desejo de seu Pai para todos: uma vida de comunhão, fraternidade e amor. Viver essa experiência de salvação, com nosso Deus, fez o apóstolo Paulo desejar permanentemente anunciar sua Palavra: *“Anunciar o Evangelho não é para mim motivo de glória. É antes uma necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não evangelizar”* (1Cor 9,16). Lembrando disso, somos permanentemente despertados para o compromisso evangelizador como Igreja, comunidade de discípulos missionários de Jesus Cristo, no coração do mundo, chamados e enviados por ele a irmos a todas as cidades e lugares aonde ele mesmo queria ir (cf. Lc 10,1a).

2. A Arquidiocese de Belo Horizonte procurou sempre atualizar sua missão evangelizadora, atenta aos sinais dos tempos e à ação do Espírito. No caminho percorrido ao longo de uma história centenária, temos muito a agradecer, sobretudo pelos processos de realização das Assembleias do Povo de Deus (APDs). Nossa reverência e gratidão a inúmeras pessoas que marcaram a nossa história como Igreja arquidiocesana, tomadas que foram pelo ardor missionário e comprometidas verdadeiramente com a evangelização de maneira autêntica e fiel.

3. No espírito de comunhão e participação, nossa Arquidiocese buscou, com as Assembleias do Povo de Deus, delinear o caminho de evangelização a ser percorrido, sempre por meio do diálogo, da participação, da reflexão e de decisões em todas as suas instâncias. Lembramos a riqueza desse caminho evangelizador, destacando os **Projetos de Evangelização frutos das APDs, que nortearam nossa caminhada.**

1. **Primeira APD:** de 1990 a outubro de 1996.

 O **Projeto Pastoral de Evangelização “Construir a Esperança”** (1996).
 Ser uma Igreja misericordiosa, participativa e missionária.

2. **Segunda APD:** 19 de junho a outubro de 2003.

 O **Projeto de Evangelização “Igreja Viva: Povo de Deus em Comunhão”** (2003).



3. Terceira APD: 4 de maio a 8 de novembro de 2008.

○ **Projeto de Evangelização “Igreja Viva, sempre em missão”** (2008).

4. Quarta APD: 13 de maio a 20 de outubro de 2012.

○ **Projeto de Evangelização “Igreja Viva, sempre em Missão”** (2012).

5. Quinta APD: 13 de dezembro de 2015 a 20 de novembro de 2016.

○ **Projeto de Evangelização “Proclamar a Palavra”** (2017).

4. O grande foco da V APD (2016) foi eleger a Palavra de Deus como eixo central da nossa ação evangelizadora e missionária. Queremos ser uma Igreja da Palavra, Igreja de Palavra e Igreja Palavra. **Proclamar a Palavra** não é somente o nome do **Projeto de Evangelização**, fruto da V APD, mas, o **eixo fundamental** de toda ação evangelizadora de nossa Arquidiocese (*Proclamar a Palavra n° 6*).

5. Na V APD foram definidos os compromissos norteadores (Diretrizes) do caminho evangelizador: Redes de Comunidades; Opção Preferencial pelos Pobres; Igreja da Acolhida; Fé, Política e Cidadania; Família; Protagonismo dos Leigos e Leigas; Opção Preferencial pelas Juventudes; Formação Integral e Permanente; Catequese; Comunicação e Cultura. Esses dez compromissos querem garantir que a Palavra de Deus seja vivência (no âmbito da Pessoa), testemunho (no âmbito da Comunidade) e serviço (no âmbito da Sociedade) (*Proclamar a Palavra, n° 7*). Eles nortearam os Planos Pastorais nas diversas instâncias de nossa Arquidiocese: comunidades, paróquias, foranias, regiões episcopais, instituições, movimentos e novas comunidades. Também geraram os **Projetos Pastorais do Vicariato Episcopal para a Ação Pastoral**. São eles:

- Implementação e articulação do Ministério da Palavra;
- Formação e articulação das Juventudes;
- Evangelização das Famílias;
- Revitalização dos Conselhos Pastorais;



- Criar e fortalecer Comunidades em Rede, sustentadas no encontro com a Palavra.

6. Indicamos, a seguir, algumas ações pastorais **já em andamento** para implementar esses projetos do Vicariato Episcopal para Ação Pastoral acima mencionados:

1. O Ministério da Palavra.

- a. Investimento no subsídio “Encontros Bíblicos” para animar os Grupos de Reflexão Bíblica.
- b. Formação e instituição de Ministros da Palavra.

2. Formação e articulação das Juventudes.

- a. Criação do Secretariado Arquidiocesano da Juventude (SAJ).

3. Revitalização dos Conselhos Pastorais.

- a. Subsídio de Formação para os Conselheiros.
- b. Atualização do Guia dos Conselheiros.

4. Elaboração do Projeto da “Casa de Escuta e Cuidado das Famílias” (em andamento).

- a. Espaço de encontro, convivência, atenção, reflexão e acompanhamento pastoral e espiritual das realidades familiares.

5. Elaboração do Projeto de Iniciação à Vida Cristã (em andamento).

6. Criação do Vicariato Episcopal para Ação Missionária (VEAM).

7. Criação da Região Episcopal Nossa Senhora do Rosário.



7. Dentre as ações pastorais já em andamento, no Vicariato de Ação Social e Política (VEASP), destacamos:

- Os cursos Igreja e Sociedade;
- Seminários sobre o tema da Campanha da Fraternidade, sobre a defesa dos direitos dos empobrecidos e outros temas importantes;
- Apoio ao Serviço de Acolhida a Migrantes e Refugiados;
- Articulação do Núcleos de Acolhida e Articulação da Solidariedade Paroquial (NAASP) e a Rede de Articulação da Solidariedade Paroquial (REARTISOL);
- Organização e apoio às ações do Setor Social e Político das regiões episcopais;
- Apoio a iniciativas como: Grito dos Excluídos, Semanas Sociais, Assembleias Populares, Frentes, Fóruns e articulações das forças vivas da sociedade em torno de um projeto de sociedade justa e solidária;
- Acompanhamento do Serviço de Acolhida Solidária com orientação e encaminhamento para a rede de serviços de amparo social;
- Incentivo aos grupos de Fé, Política e Cidadania;
- Encontro Arquidiocesano de Fé e Política;
- Apoio à implementação de grupos de acompanhamento do legislativo.

8. Do Vicariato Episcopal para a Comunicação e Cultura (VECC), destacamos as seguintes atividades realizadas ou em andamento:

- O trabalho da Pastoral da Comunicação e sua mediação na comunicação entre paróquias e Arquidiocese com o programa circuito PASCOM (TV Horizonte);



- Produção e veiculação do Projeto de Evangelização *Proclamar a Palavra*, na Rádio América;
- Criação do aplicativo da Rede Catedral e do canal 30.1 da TV Horizonte;
- Realização de inúmeros programas de TV e rádio sobre temas diversos (fé e política, inclusão social, preservação da vida, os leigos na Igreja e na sociedade);
- Visibilidade dos projetos sociais da Arquidiocese;
- Ampla cobertura dos esforços empreendidos pela Arquidiocese na defesa do meio-ambiente, sobretudo na região limítrofe ao Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade e no amparo aos atingidos pelo rompimento da Barragem, em Brumadinho;
- Promoção da cultura da paz pelos programas na rádio América e TV Horizonte;
- Conscientização do processo eleitoral em parceria com o Núcleo de Estudos Sociopolíticos (NESP) da PUC-MG;
- Projeto Guardiões do Patrimônio Cultural, envolvendo as Juventudes.

9. Destacamos também, entre as ações do Vicariato de Ação Missionária (VEAM), as seguintes ações pastorais realizadas ou em andamento:

- Criação da Comissão Missionária para Vilas e Favelas;
 - a. Ano Missionário nas Vilas e Favelas;
 - b. Comunidades religiosas missionárias nas Vilas e Favelas;
- Criação da Comissão Missionária para Condomínios e Edifícios (recém-criado);
- Mapeamento dos territórios das vilas, favelas e assentamentos;
- Promover a presença da Igreja nas comunidades de periferias mais vulneráveis;



- Criação do Conselho Pastoral da Região Episcopal Nossa Senhora do Rosário (RENSER);
- Ações que visam a defesa do patrimônio histórico, museus, memorial arquidiocesano, manifestações da cultura popular, turismo religioso e outros;

10. Os projetos pastorais assumidos pelos vicariatos estão sendo realizados nas várias instâncias da Arquidiocese. Deus caminha conosco! Ele está no meio de nós e nos inspira e inquieta a buscar sempre mais, a dar novos passos, a contemplar novos horizontes.

11. Toda ação evangelizadora, à luz da maneira como Jesus captava os desafios ao seu redor, deve partir dos apelos da realidade, que incluem as dimensões humana, social, política, econômica, religiosa, cultural, ambiental e planetária. Ao realizar a VI APD da Arquidiocese de Belo Horizonte, que dará a direção ao nosso caminhar evangelizador e à nossa maneira de vivenciar a presença amorosa de Deus, estaremos sempre de olhos bem abertos, mentes atentas e corações sensíveis.

12. Nossa realidade hoje é marcadamente urbana, cheia de encantos e contradições, pois experimentamos avanços em vários campos da vida humana e social, mas também vivemos momentos terrivelmente conflituosos com os valores do Evangelho e do Ensino Social da Igreja, tais como perdas de direitos sociais e individuais; reformas que penalizam os mais pobres da sociedade brasileira; miséria e fome; desemprego e desigualdade social; descaso com a coisa pública; a baixíssima qualidade e falta de prioridade da educação, saúde e mobilidade públicas; desvalorização das atividades rurais de subsistência e agricultura familiar; injustiças e violência; falta de ética; autoritarismos; primazia do bem privado sobre o bem comum, do capital sobre o trabalho, do mercado sobre a pessoa; acesso precário dos pobres ao esporte, ao lazer e à cultura de qualidade; destruição do meio ambiente; total descrédito do meio político executivo e legislativo bem como do judiciário; banalização da vida desde sua concepção até a velhice incômoda e descartável; manipulação dos meios de comuni-



cação, disseminação de *fake news* e destilação de ódio e vingança como um veneno a matar pessoas e destruir suas relações.

13. Em comunhão com a Igreja no Brasil, a Arquidiocese sempre se deixou interpelar pelas DGAE nos processos das APDs. Assim, considerando as atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (2019-2023) e o apelo dos bispos para o acolhimento criativo das mesmas, nossa Arquidiocese se coloca em **processo de Assembleia** de agosto a dezembro de 2019. Uma **revisão do caminho percorrido pelo Projeto Proclamar a Palavra, à luz das DGAE**, nos possibilita avaliar e atualizar as nossas prioridades (diretrizes) pastorais. Inspirados e provocados pela Palavra de Deus precisamos estar sempre em movimento e dar respostas novas à evangelização diante da complexidade do mundo urbano com seus desafios e possibilidades.



2

EVANGELIZAR por meio do anúncio da Palavra de Deus, em palavras e ações, como discípulos missionários de Jesus Cristo

*realidade iluminada pela Palavra,
discipulado e missionariedade*



14. “Com as palavras: «Ide, pois, fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinando-os a observar tudo o que vos mandei» (Mt 28, 19-20), Jesus Cristo confiou aos seus seguidores não uma simples tarefa, mas conferiu-lhes uma identidade que os projeta para além de si, na comunhão com a Santíssima Trindade, em favor do mundo inteiro, por meio do testemunho, do serviço e do anúncio do Reino de Deus” (DGAE, nº 21).

15. Desse modo, Jesus como Palavra do Pai, nos revela a centralidade da Palavra na comunicação do amor de Deus. “Na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de «saída», que Deus quer provocar nos crentes. Abraão aceitou a chamada para partir rumo a uma nova terra (cf. Gn 12, 1-3). Moisés ouviu a chamada de Deus: «Vai, eu te envio» (Ex 3, 10), e fez sair o povo para a terra prometida (cf. Ex 3, 17). A Jeremias disse: «Iráis aonde eu te enviar» (Jr 1, 7). Naquele «ide» de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova «saída» missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (*Evangelii Gaudium*, nº 20).

2.1. Uma Igreja da Palavra

16. O papa Francisco afirma que “A Palavra possui, em si mesma, uma tal potencialidade, que não podemos prever. O Evangelho fala da semente que, uma vez lançada à terra, cresce por si mesma, inclusive quando o agricultor dorme (cf. Mc 4, 26-29). A Igreja deve aceitar esta liberdade incontável da Palavra, que é eficaz a seu modo e sob formas tão variadas que muitas vezes nos escapam, superando as nossas previsões e quebrando os nossos esquemas” (*Evangelii Gaudium*, nº 22). É nessa perspectiva que a Arquidiocese de Belo Horizonte, procurando articular a espiritualidade encarnada, a renovação da vida comunitária e a inserção social, quer ser uma Igreja da Palavra, visando dar qualidade à vida cristã no mundo de hoje.



17. a) Anúncio *versus* propaganda. Nas últimas décadas, observa-se que as religiões, cada vez mais, vêm ocupando espaços na mídia. Por isso, é preciso defender que o anúncio é a comunicação do mistério do amor de Deus: “tendo amado os seus que estavam no mundo amou-os até o fim” (Jo 13, 1) e é a comunicação de um sentido da vida já nesse mundo, o qual a pura razão não consegue contemplar. O anúncio visa ao testemunho e ao engajamento, a partir da intimidade com o Mestre. Já a propaganda tem como objetivo convencer o sujeito a consumir um produto, cujo fim é o lucro de alguém. Desse modo, a Igreja afirma que “a missão parte do encontro com Cristo e a ele conduz. Por isso, não pode ser compreendida como uma propaganda, um negócio, um projeto empresarial nem mesmo uma organização humanitária. Ela é partilha de uma alegria, indicação de um horizonte estupendo, não podendo se realizar por proselitismo, mas somente por atração” (DGAE nº 23). Anúncio não é propaganda, mas comunicação de um Dom: “Se conhecesses o dom de Deus e quem é o que te pede: ‘dá-me de beber’, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva” (Jo 4, 10).

18. b) Anúncio e testemunho. O anúncio deve nos conduzir a Cristo, levar-nos a construir a identidade cristã, cujo ideal foi compreendido por São Paulo, quando dizia: “Já não sou eu quem vive, é Cristo que vive em mim” (Gl 2, 20). O testemunho revela que não há cisão entre o que se anuncia e o que se experimenta nesta vida. O anúncio como testemunho nos proporciona uma Liturgia como autêntico mistério de fé, evitando recair no vazio estético e no exibicionismo de vestes, gestos, palavras. Se o anúncio é a forma e o dinamismo inicial, o testemunho fortalece e robustece a vida cristã missionária. Dessa forma, “a vivência cotidiana do amor fraterno em comunidade constitui uma forma privilegiada de testemunho cristão. Ao entregar aos seus apóstolos o mandamento novo, Jesus afirma: «Nisso conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns para como os outros» (Jo 13, 35)” (DGAE nº 24). Os Atos dos Apóstolos testemunham a eficácia desta palavra de Jesus na vida da Igreja nascente, que exercia grande atração pelo seu testemunho de fé, de oração e de comunhão fraterna (cf. At 2, 44-47).

19. c) Anúncio e anunciadores. A Igreja se constitui na missão de evangelizar. Ao anunciar uma boa notícia ao mundo, ao cuidar do humano, a Igreja realiza sua vocação mais originária. Nas palavras do apóstolo Paulo – “ai



de mim se eu não evangelizar” (1 Cor, 9,16) – ecoa a razão de ser da Igreja. Pregando o evangelho, a Igreja atrai à fé e à confissão da fé os ouvintes, dispõe-nos ao batismo, arranca-os da escravidão do erro e incorpora-os a Cristo, para que por meio da caridade cresçam nele até a plenitude. E diante das transformações do mundo contemporâneo, a Igreja faz-nos o convite a entendermos que todos somos evangelizadores. Na ação evangelizadora, percebe-se uma estreita ligação entre o anúncio do Evangelho e a promoção humana. Exige-se como complemento essencial da evangelização a interpelação da vida concreta, pessoal e social dos seres humanos (cf. *Evangelii Nuntiandi*, nº 29). Assim, a Igreja, na perspectiva do *protagonismo dos leigos*, deve buscar e promover o bem comum na defesa da dignidade do ser humano e de seus inalienáveis direitos à vida, à segurança, ao trabalho, à moradia, à educação, à religião, à participação em associações livres, à posse da terra; na proteção dos mais fracos e necessitados: crianças, anciãos, marginalizados, jovens, desempregados, encarcerados, operários e na construção da paz, da liberdade, da justiça “apresentar a fisionomia de uma Igreja comprometida com a promoção da justiça em nossos povos” (*Puebla*, nº 777). Por isso, o leigo cristão é “homem da Igreja no coração do mundo e homem do mundo no coração da Igreja” (*Puebla*, nº 787).

20. d) Anúncio e seus ambientes. “A vida nova de Jesus Cristo atinge o ser humano por inteiro e desenvolve em plenitude a existência humana em sua dimensão pessoal, familiar, social e cultural” (*Aparecida*, nº 356). Assim, até lá onde estiver um filho de Deus, seja no campo ou na cidade, seja na periferia existencial ou no mundo virtual, deve chegar o anúncio do evangelho. Segundo Papa Francisco, há três grandes âmbitos dos interlocutores da missão:

- Os que frequentam regularmente a comunidade e os que conservam a fé católica, mesmo sem participar assiduamente;
- Os que foram batizados, porém, não vivem mais de acordo com sua fé;
- Os que não conhecem Jesus Cristo e os que o recusaram. Todos podem ser envolvidos na evangelização (cf. *Evangelii Gaudium*, nº 14).

Horizonte de desafio constitui o mundo urbano na atualidade e os ambientes



digitais. A cidade, com seus encantos e contradições, leva, muitas vezes, o sujeito à ausência de sentido e ao relativismo. Mas, ali há um espaço privilegiado para a evangelização, inclusive nos ambientes digitais.

21. e) Implicações e desafios. Nesta palavra de Jesus, “Ide”, está a primeira implicação: sair em direção ao outro e acolhê-lo, anunciar-lhe a boa-nova. Papa Francisco nos alerta que “O grande risco do mundo atual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem” (*Evangelii Gaudium*, nº 2).

22. Fiel à sua missão, a Igreja sempre acredita que o sujeito primeiro da missão é o Espírito Santo. Por isso, ela anuncia e segue as pegadas de Jesus: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar a boa-nova aos pobres. Ele me enviou para proclamar a liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor” (Lc 4, 18-20).

23. Constituem desafios enormes à ação evangelizadora: a cultura do individualismo, a redução da função social do Estado, o consumismo, o enfraquecimento das tradições e instituições, o relativismo, a pluralidade, o encurtamento das distâncias e a alta mobilidade, o aumento da pobreza, dentre outros. Tais cenários podem levar ao cansaço, ao atordoamento dos jovens, ao desânimo e fechamento a Deus. Mas, aí surge o desafio de evangelizar e experimentar a alegria que brota do Evangelho, pois o Senhor está no meio de nós (cf. Mt 28, 20).

2.2. Uma Igreja em estado permanente de missão: casa de portas abertas

24. O Papa Francisco nos recorda que “a Igreja «em saída» é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias hu-



manas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido. Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho. Às vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas para, quando este voltar, poder entrar sem dificuldade” (*Evangelii Gaudium*, nº 46). A metáfora da casa de portas abertas se revela como lugar privilegiado da ação evangelizadora, como Igreja samaritana, do acolhimento e do cuidado. *Casa* entende-se como lar e revela as dimensões pessoal, comunitária, social e ambiental da evangelização (cf. DGAE nº 4). Desse modo, a Igreja é chamada a **SER Casa da Palavra, Casa do Pão, Casa da Caridade e Casa da Missão** (cf. DGAE nº 88-123). Portanto, mesmo que não haja templo para a *congregação* das pessoas, a Igreja se reúne onde há dois ou mais em nome de Jesus (cf. Mt 18,20).

25. Nessa *casa* de portas abertas em direção às periferias geográficas, sociais e existenciais, nos defrontamos com a cidade como lugar de anúncio do Evangelho e realização da fé em Cristo, onde encontramos a presença de Deus em meio a inúmeros desafios (cf. DGAE, nº 27-32. 50-66).

26. As DGAE falam em cultura urbana, numa teia muito complexa e, seguramente, rica de oportunidades quando a contemplamos a partir de dentro. Certamente, há encantos e contradições na cultura das atuais cidades, há dores e solidão, anonimato e abandono, superficialidade e individualismo. Mas a cultura urbana demonstra, por outro lado, a oportunidade da vivência do encontro. *Encontro* é categoria central na ação de Jesus que, realmente, encontrava as pessoas e elas se reencontravam na dinâmica daquele amor, eram acolhidas e cuidadas (cf. Lc 10, 25-37). Por isso, transformavam-se em novas criaturas e viviam em pequenas comunidades. As pequenas comunidades eclesiais oferecem um ambiente humano de proximidade e confiança que favorece a partilha de experiências, ajuda mútua e inserção no contexto social (cf. DGAE, nº 34). Toda comunidade cristã é essencialmente missionária, Igreja em saída. Por isso, a formação de pequenas comunidades eclesiais, missionárias, como prioridade da ação evangelizadora, oferece um referencial concreto para a conversão pastoral (cf. DGAE, nº 36).



3

EVANGELIZAR para revitalizar e multiplicar as comunidades eclesiais, colocar em prática a opção preferencial pelos pobres e a ecologia integral, testemunhando o Reino de Deus

realidade, iluminada pela Palavra de Deus, em favor da vida



27. É belo contemplar do alto da Serra da Piedade o território de nossa Arquidiocese. Estamos enraizados nesse chão por nossa rede de comunidades nas cidades e nos campos. Deus habita nossas cidades e povoados e continua a caminhar conosco! Nesse vasto horizonte, somos chamados a anunciar o Evangelho da Alegria. Queremos ser fermento e testemunhas da luz que é o Cristo Jesus, nossa alegria. Por isso, **como Igreja Arquidiocesana, iluminados pela Palavra, assumimos as seguintes Diretrizes:**

1. Ser Casa da Palavra

28. Manter aberta a porta de acesso à Palavra é oferecer oportunidade permanente de uma vida nova, como pessoa, comunidade e sociedade.

29. Por isso, precisamos:

- Garantir a celebração da Palavra de Deus, com a comunhão eucarística, ao menos em todos os domingos, presidida por ministros leigos para isto preparados, em todas as comunidades eclesiais que não tenham a oportunidade da Celebração da Eucaristia.
- Instituir o *Ministério da Palavra*, na ampliação do serviço da Palavra, construindo uma Igreja samaritana.
- Possibilitar a Celebração da Palavra de Deus, sob a presidência de ministros leigos ou diáconos permanentes, nos hospitais, nos condomínios, nos cemitérios, nas escolas e em outros ambientes.
- Criar, ampliar e acompanhar Grupos de Reflexão Bíblica, Encontros Bíblicos, Círculos Bíblicos, Leitura Orante da Palavra e outros meios possíveis numa cultura digital, a fim de que cresça o encontro dos fiéis com a Palavra de Deus, fomentando o espírito comunitário em redes de pequenas comunidades.
- Oferecer itinerários de *formação bíblica*.
- Cuidar para que em todos os processos de formação oferecidos aos cristãos leigos (cursos de teologia com leigos e outros) haja aprofundamento bíblico.



30. Ser uma Igreja cuidadosa com o anúncio da Palavra nos leva a transformar o estilo, o jeito de ser comunidade que precisa estar sempre a serviço da Iniciação à Vida Cristã. Nessa perspectiva, a *catequese* necessariamente cultiva e exercita a escuta atenta da Palavra de Deus e inicia crianças, jovens e adultos no seguimento a Jesus e na comunidade cristã. A **catequese** precisa adotar um estilo iniciático ao conduzir os catequizandos ao encontro com Jesus Cristo, até que sejam verdadeiros seguidores de Jesus, comprometidos e testemunhas do Reino de Deus.

31. Para isso precisamos:

- Cuidar da inspiração catecumenal de toda a catequese o que implica, entre outros aspectos, ser uma catequese querigmática e mistagógica.
- Priorizar a *Iniciação Cristã com Adultos* que não receberam os sacramentos.
- Proporcionar formação iniciática permanente aos catequistas (iniciantes, atuantes e coordenadores).
- Promover uma catequese atenta à cultura urbana, numa metodologia e linguagem que utilizem a arte (música, cinema, teatro, imagens e outros), a serviço da educação da fé.

2. Ser Casa do Pão

32. Deus caminha ao nosso lado, mistura-se em nossas casas, em nossas “panelas”, como dizia Santa Tereza D’Ávila. É um Deus que se faz “Pão da Vida” (Jo 6,35), na mesa da Eucaristia, que é a mesa da comunidade. Essa mesa do “Pão da Vida”, memória da Páscoa do Senhor, ao redor do qual a comunidade se nutre e fortalece, gera a vida em comunhão, testemunho do que se celebra. Na comunidade de fé, cultiva-se a vida de oração enraizada na Palavra, que também é expressão da espiritualidade do seguimento de Jesus.



33. Por isso, precisamos:

- Ressaltar a importância da realização das Celebrações da Palavra com os ministros leigos devidamente formados e instituídos e diáconos permanentes.
- Evangelizar a religiosidade popular, sobretudo nas cidades históricas e santuários, como caminho para despertar e aprofundar a fé, iluminado pela Palavra de Deus, rumo à pertença à comunidade eclesial.
- Garantir que as orientações para a Pastoral Litúrgica, nas paróquias e comunidades, contemplem as orientações do Secretariado Arquidiocesano de Liturgia (SAL).
- Investir no cultivo da espiritualidade do seguimento de Jesus Cristo, nos processos de formação inicial e permanente dos presbíteros, bem como dos agentes de pastoral, para que isso possibilite a saída de uma experiência religiosa fechada em si mesma e clericalista.

3. Ser Casa da Caridade

34. Nada e ninguém poderá nos separar do amor de Deus (cf. Rm 8,35-39). Na cidade somos chamados a mostrar que esse amor está no meio de nós como um Pai misericordioso que abraça, acolhe e é boa notícia para os pobres, alívio para os aflitos, consolação para os que estão tristes, liberdade para os cativos e encarcerados (cf. Is 61,1). "*Eles eram perseverantes (...) na comunhão fraterna*" (cf. At 2,42). As muitas realidades de pobreza marcadas por injustiças sociais, desigualdades, exclusão e marginalização desafiam-nos a assumirmos uma postura fraterna e profética, comprometendo-nos com ações que transformem essas realidades à luz da Palavra de Jesus, visando o resgate da dignidade dos mais sofridos.

35. Por isso, precisamos:

- Capacitar os evangelizadores para que as comunidades sejam verdadeiras casas de acolhida e do cuidado de todas as pessoas, especial-



mente dos pobres.

- Promover a cultura do encontro, nas diversas situações de vulnerabilidade, sobretudo com migrantes e refugiados, exercitando a solidariedade e a inclusão.
- Despertar o engajamento dos cristãos nas questões políticas e sociais tendo em vista os irrenunciáveis direitos humanos e sociais.
- Cuidar para que todas as instâncias da Arquidiocese sejam espaços de promoção da dignidade humana, sobretudo, dos pobres e excluídos, especialmente por meio dos Núcleos de Acolhida e Articulação da Solidariedade Paroquial (NAASP) e a Rede de Articulação da Solidariedade Paroquial (REARTISOL).
- Ter como compromisso de comunidade de fé o cuidado com a Casa Comum, que implique um novo modo de ser no mundo e, para isso, refletir permanentemente sobre uma ecologia integral.

36. Na Casa da Caridade, que nossa Arquidiocese quer ser, **as Famílias e as Juventudes** recebem cuidado especial e ajudam a Igreja a abrir novos horizontes nos quais podem viver sua fé e sua missão.

37. Por isso, precisamos:

- Fomentar e apoiar toda ação evangelizadora com as Famílias, além das já realizadas pelo Secretariado Arquidiocesano da Família (SAF).
- Investir na ação evangelizadora com as Juventudes (formação, encontros, articulação, integração e outros), com o apoio do Secretariado Arquidiocesano das Juventudes (SAJ).
- Implementar o Projeto Arquidiocesano da “Casa de Acolhida e Cuidado das Famílias”, aprovado pelo Conselho Pastoral Arquidiocesano, como uma das formas de evangelização de Famílias.



4. Ser Casa da Missão

38. O mundo urbano, sedento de sentido e vida plena, é nosso horizonte de missão. Nos evangelhos, Jesus sempre propôs, enviou e motivou os discípulos a irem ao encontro dos outros, onde realmente estão e não onde gostariam que estivessem. Corajosamente, como Igreja em saída, precisamos ir sem medo aos novos lugares de missão.

39. Por isso, precisamos:

- Provocar uma “primavera” das Pastorais Sociais, na Arquidiocese de Belo Horizonte, incentivando sua criação e organização onde não existem, incrementando as que já atuam, oferecendo adequada formação aos agentes, à luz da Palavra de Deus e do Ensino Social da Igreja, com vistas a um revigoreamento da presença pública da Igreja em todos os municípios da Arquidiocese.
- Priorizar a ação missionária nas vilas e favelas, criando comunidades alicerçadas na Palavra.
- Investir em um novo jeito de evangelizar em condomínios e edifícios.
- Criar e fomentar Grupos de Fé e Política, bem como outros organismos eclesiais, que propiciem, a partir da Palavra de Deus e Ensino Social da Igreja, o compromisso com a política e cidadania.
- Integrar a pastoral, com a participação dos cristãos nas organizações sociais, nas associações comunitárias e nos conselhos públicos, de modo que os cristãos, vocacionados às funções públicas e partidárias, assumam de forma consciente sua missão.
- Investir ainda mais e ampliar a Pastoral da Comunicação (PASCOM).
- Criar, desenvolver e integrar a Pastoral da Cultura (PASCULT) e formar agentes qualificados, em diversas instâncias arquidiocesanas.
- Garantir os meios necessários para que os Conselhos Pastorais, em todas as instâncias, sejam efetivos espaços colegiados de discernimento e de decisão, em atenção ao protagonismo dos leigos e sempre mais



comprometidos com a missão da Igreja.

- Atualizar e qualificar os Meios de Comunicação Social da Arquidiocese, a fim de que favoreçam o anúncio e vivência da Palavra de Deus e desenvolvam sua dimensão profética, na defesa dos pobres, dos direitos humanos e de uma sociedade justa e fraterna.
- Investir nas redes sociais, lugares de evangelização e profecia, que denunciam e anunciam, despertando pessoas e comunidades para a vivência da fraternidade e da comunhão nesses novos espaços.
- Acompanhar e discernir a realidade urbana em seus ritmos e tendências por meio do Observatório da Evangelização da PUC-Minas.



ROTEIRO PARA A ASSEMBLEIA PAROQUIAL

1. Chegada e Acolhida.
2. Oração Inicial (Leitura orante da Palavra: Jo 20,19-22).
3. Abertura oficial feita pelo pároco.
4. Apresentação da metodologia da Assembleia.
5. Apresentação de uma breve síntese do Instrumento de Trabalho da VI APD.
6. Trabalho em pequenos grupos:
 - Ler novamente as ações propostas no Capítulo 3, para que a nossa Igreja Arquidiocesana seja Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão.
 - Quais dessas ações propostas devem ser assumidas pela Arquidiocese de Belo Horizonte?
 - Propor, se houver, outras sugestões/indicações pastorais para sermos Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão? (Sugerir até três indicações).
7. Plenária

(Escolher uma pessoa para fazer um relatório final, contendo todas as considerações dos grupos, bem como a definição de até **três indicações** pastorais para que nossa Igreja Arquidiocesana seja Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão. Esse relatório deverá ser enviado à Região Episcopal até dia **30 de setembro**)
8. Eleição do delegado da paróquia para participar da Assembleia da Região Episcopal.
9. Oração Final.



ROTEIRO PARA A ASSEMBLEIA REGIONAL

1. Chegada e Acolhida.
2. Oração Inicial (Leitura orante da Palavra: 1 Cor 9, 16-23).
3. Abertura oficial feita pelo bispo da Região Episcopal.
4. Apresentação da metodologia da Assembleia e da síntese das propostas pastorais das paróquias pelo Vigário Episcopal Regional.
5. Trabalho em pequenos grupos
(Tendo a síntese das indicações das paróquias em mãos, discernir e definir quais indicações pastorais a Região Episcopal deverá propor para que a Igreja Arquidiocesana seja Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão).
6. Plenária
*(Após os trabalhos em grupos, reúne-se a Assembleia para definir e aprovar as propostas pastorais da Região Episcopal para a Arquidiocese. Uma pequena comissão prepara um relatório final contendo todas as considerações dos grupos, bem como as três indicações pastorais da Região Episcopal para que a Igreja Arquidiocesana seja Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão. Esse relatório deverá ser enviado ao VEAP até dia **30 de outubro**)*
7. Todos os participantes da Assembleia Regional deverão estar presentes na Assembleia do Povo de Deus no dia 23 de novembro.
8. Oração Final.



ROTEIRO PARA A ASSEMBLEIA DOS VICARIATOS EPISCOPAIS ESPECIAIS

1. Chegada e Acolhida.

2. Oração Inicial (Leitura orante da Palavra: 1 Cor 9, 16-23).

3. Abertura oficial e apresentação da metodologia da Assembleia feita pelo Vigário Episcopal.

4. Trabalho em grupo:

- Ler novamente as ações propostas no Capítulo 3, para que a nossa Igreja Arquidiocesana seja Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão.
- Quais dessas ações propostas devem ser assumidas pela Arquidiocese de Belo Horizonte?
- Propor, se houver, outras sugestões/indicações pastorais para sermos Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão? (Sugerir até três indicações)

5. Plenária

*(Uma pequena comissão prepara um relatório final contendo todas as considerações dos grupos, bem como as três indicações pastorais do Vicariato para que a Igreja Arquidiocesana seja Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão. Esse relatório deverá ser enviado ao VEAP até dia **30 de outubro**)*

6. Oração Final



VICARIATO PARA A AÇÃO PASTORAL

1. Recolher as contribuições das regiões episcopais e outras instâncias arqui-diocesanas (30 de outubro).
2. Reelaborar as novas Diretrizes Pastorais do Projeto de Evangelização *Proclamar a Palavra* (a partir do dia 1º de novembro).
3. **23 de novembro: CELEBRAÇÃO FINAL DA VI APD E APROVAÇÃO DO TEXTO FINAL DO PROJETO.**



ORAÇÃO DA VI ASSEMBLEIA DO POVO DE DEUS

Deus Pai, a Ti damos graças pelas alegrias
que tens realizado em nosso meio,
com o Projeto de Evangelização Proclamar a Palavra.
Inspira nossa VI Assembleia do Povo de Deus.

São muitos os desafios, mas grande é a nossa confiança em Ti.
Transforma nossa Igreja em comunidade,
Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão.
Assim seremos uma Igreja “em saída”,
iluminada pelo teu Espírito,
levando teu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor,
a cada canto das cidades e das comunidades,
na companhia de Maria, Senhora da Piedade.

Amém!

PROCLAMAR A PALAVRA

É Jesus a Palavra de Deus e entre nós veio morar
Quem ouve sua palavra e põe a praticar
Sua casa sobre a rocha construída estará
Um mundo novo, solidário e justo surgirá
Cai a chuva, vem enchente, vento forte a soprar (Mt 7, 24-27)
Quem não ouve é imprudente, sua casa não resistirá

**Vem, Proclamar a Palavra! Tem muita gente precisando escutar
Vem, insista, todo dia proclama! Oportuna e inoportunamente, proclama!**

Proclamar a Palavra de Deus para que o mundo creia
Proclamar a Palavra pra mudar, para transformar
Mudar o mundo, nossa vida, jeito novo da gente viver
Para que sejamos todos um, ensinar, convencer
Vem, Proclama a Palavra com coragem, para salvar!
Proclamar para que todos, a verdade, possam encontrar.

Vem, com fé, e proclama! Eu também vou proclamar
Em família, entre amigos, aos vizinhos, em todo lugar
Aos doentes, aos mais pobres, às crianças e a você
No trabalho, na escola, com os jovens e no lazer
Ajuntados por Jesus, alegria é testemunhar
É viver o Evangelho e não ter do que se envergonhar.

Um dia Pedro, sem medo, com coragem sua voz levantou
Proclamou a Palavra e a história da salvação contou
Contagiaram-se os corações quando o ouviram falar
Todos juntos, em alta voz, aos apóstolos perguntaram
“E nós, irmãos, o que devemos fazer?”
– Cada um se converter, ser batizado e o dom do Espírito receber!

(2 Tm 4,2) “Proclama a Palavra”

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte

Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

“ Diante de Deus e do Cristo Jesus, que vai julgar os vivos e os mortos, eu te peço com insistência, pela manifestação de Cristo e por seu reinado: proclama a Palavra, insiste oportuna e inoportuna, convence, repreende, exorta, com toda a longanimidade e ensinamento. ”
2Tm 4,1-2

(31) 3269-3105

www.arquidiocesebh.org.br